



III CONEDU

CONGRESSO NACIONAL DE
E D U C A Ç Ã O

ARTE NA ESCOLA: A FORMAÇÃO DE UM GRUPO MUSICAL COM ESTUTANTES

Carolina de Fátima Guimarães¹; Fernanda Bonfim de Oliveira²; Marilene Aparecida Santana da Silva³

^{1,2,3}*Instituto Federal Goiano – Campus Urutaí, carolina.guimaraes@ifgoiano.edu.br; fernanda.oliveira@ifgoiano.edu.br; marilene.santana@ifgoiano.edu.br*

Introdução

No Brasil, a Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional – LDB (BRASIL, 1996) é um dos principais documentos que versa sobre a educação escolar, a qual acontece, predominantemente, por meio do ensino institucional. Esta lei aponta que um dos objetivos da educação escolar é, com base nos princípios de liberdade e solidariedade humana, desenvolver plenamente o educando e prepará-lo para o exercício da cidadania. Além disso, a LDB afirma que um dos princípios norteadores do ensino escolar é a “liberdade de aprender, ensinar, pesquisar e divulgar a cultura, o pensamento, a arte e o saber” (BRASIL, 1996). Esta lei também indica que é função do ensino médio preparar o aluno para a cidadania, o pensamento crítico, aprimorando-o como pessoa humana.

Frente a estas questões cabe à escola desenvolver estratégias que visem atingir tais metas, as quais requerem uma abordagem dos aspectos da subjetividade do alunado. Nesse sentido, de acordo com Silva e Lira (2015) a arte e a cultura se destacam como ferramentas capazes de ajudar a acessar e apreender os sujeitos, pois propiciam experiências, trocas com o meio, contatos interpessoais, os quais são processos essenciais para a formação e delineamento dos aspectos subjetivos dos alunos. Freud (1927/1997) ao desenvolver a sua teoria da psicanálise indicou que a cultura é um fator determinante na constituição psíquica do indivíduo. Desse modo, ao entender que o contato com a arte, seja para aquele que produz ou para quem aprecia, é capaz de fazer com que novos sujeitos surjam, Silva e Lira (2015) indicam relevância de se considerar a arte nos processos de ensino-aprendizagem.

Compartilhando do mesmo pensamento, Duarte-Junior (1988) já apontava para a importância da arte, enquanto atividade imprescindível para a educação estética, no currículo escolar. Para Duarte-Junior (1988) a educação estética está relacionada com o desenvolvimento dos

(83) 3322.3222

contato@conedu.com.br

www.conedu.com.br



III CONEDU

CONGRESSO NACIONAL DE
E D U C A Ç Ã O

sentidos o que torna as pessoas mais atentas e sensíveis aos fenômenos que a cercam. A educação estética ainda contribui para a possibilidade dos sujeitos tomarem consciência e refletir sobre tais acontecimentos. Assim, há a oportunidade da formação de indivíduos com condições de um pensamento crítico e de aquisição de diferentes conhecimentos, ampliando o horizonte de perspectivas de olhar o mundo, seja este físico, social ou ficcional (DUARTE-JUNIOR, 1988).

Ainda em consonância com o pensamento de Duarte-Junior, Luckesi (2000) afirma que as atividades prazerosas e a arte aguçam o sentir, o pensar e o agir de modo integrado. No momento em que o sujeito participa de um jogo teatral, por exemplo, ele está captando as possibilidades disponíveis para a criação, reativando saberes já sedimentados e dando forma ao seu pensamento através de diversas linguagens: plástica, musical, literária, cênica ou corporal.

Também é possível perceber que o ato de criar é um potencial do ser humano, a ser desenvolvido em habilidades expressivas, estando ligado à constituição do pensamento e da imaginação. A base da criação é dar forma a algo. Compreender, relacionar, configurar, significar são ações ligadas diretamente ao ato criador. Para Ostrower “O homem cria não apenas porque quer, porque gosta, e sim porque precisa: ele só pode crescer enquanto ser humano, coerentemente, ordenando, dando forma, criando” (1987, p.10). Criar é, portanto, debruçarmo-nos sobre nossas experiências vivenciadas através do tempo histórico e do espaço cultural.

Dentre as criações artísticas que são capazes de gerar prazer e fazer emergir um sujeito e conseqüentemente um aluno novo, com pensamentos e habilidades diferentes, há a música, que, de acordo com Freire (2002), quando usada no contexto educacional pode ser um instrumento de transformação individual e social. Esta constatação da capacidade da música em ser transformadora advém de uma reflexão sobre as funções sociais da música que diversos autores (MERRIAM, 1964; SWANWICK, 2003; CAMPBELL, 1998) estabeleceram. Ibañes (1988 apud DUARTE, 2002), por exemplo, afirma que a música é capaz de: (1) proporcionar comunicação social; (2) integrar as novidades sociais; (3) legitimar a ordem social, tanto no nível simbólico quanto prático; (4) expressar sentimentos, emoções e ideias; (5) propiciar configurações grupais, sendo a música um ponto de encontro.

Além dessas potencialidades das artes e em especial da música, constata-se que a importância de serem aplicadas no contexto educacional se dá também em virtude das características das escolas, que são uma extensão e parte relevante da sociedade, onde os estudantes podem focalizar e entender o mundo em que vivem, estabelecer relações interpessoais e contato com diversos conhecimentos (HUMMES, 2004). Assim, a escola é um espaço constituído por

(83) 3322.3222

contato@conedu.com.br

www.conedu.com.br



III CONEDU

CONGRESSO NACIONAL DE
E D U C A Ç Ã O

diferentes sujeitos com histórias e experiências de vida distintas, onde a diversidade de interesses facilita o surgimento de conflitos que, quando mal mediados pode inviabilizar o diálogo entre educadores e educandos. E é neste contexto que a arte se destaca, pois é capaz de levar à socialização dentro dos espaços escolares gerando cultura, interações e percepções novas aos estudantes e a todos que vivenciam o cotidiano escolar.

Embora os apontamentos supracitados indiquem a relevância do uso da arte, estudos, tais como o de Silva e Lira (2015) e o de Penna (2002) relatam a falta de práticas educacionais e propostas pedagógicas e metodológicas que considerem a cultura e arte e a música, respectivamente, como tópicos importantes para o processo de ensino-aprendizagem. Isso mostra que há muito a se percorrer para a construção de um pensamento consistente sobre a atividade artística, enquanto experiência estética e de construção de conhecimento com significativa importância para a vivência escolar.

Diante desse contexto, o presente trabalho tem como objetivo relatar a experiência vivenciada por alunos e docentes do Instituto Federal Goiano – Campus Urutaí durante a realização de atividades relacionadas ao projeto Arte na Escola. As atividades desenvolvidas envolveram a criação de um grupo musical e de diversas apresentações de tal grupo.

Metodologia

Trata-se do relato de experiência de um projeto de extensão intitulado Arte na Escola e desenvolvido por servidores e discentes do Instituto Federal Goiano – Campus Urutaí. O projeto como um todo foi elaborado com vistas a vislumbrar toda a relevância que a compreensão da arte pode ter no ensino escolar, conquistar um espaço para as artes no espaço educacional e também na cidade de Urutaí, a qual é carente em relação a movimentos e atividades culturais.

Nesse sentido, o projeto, que ainda está em curso, visa promover a integração da escola aos espaços culturais, de modo a colaborar para que o aluno amplie sua visão de mundo, valorizando as diferentes manifestações culturais de seu entorno, de outras localidades a partir da interação entre homem, sociedade, cultura e educação, por meio de ações que estimulem práticas culturais e educacionais nas escolas em parceria com museus, galerias de arte, sítios históricos, parques ambientais, entre outros. Também busca promover a interação entre os estudantes do IF Goiano – Campus Urutaí e os estudantes das demais escolas da cidade, partindo do diálogo com as expressões artísticas. Ainda objetiva promover momentos culturais à população de tal cidade, que nem sempre tem a oportunidade deste contato.

(83) 3322.3222

contato@conedu.com.br

www.conedu.com.br



III CONEDU

CONGRESSO NACIONAL DE
E D U C A Ç Ã O

O projeto é constituído por três pilares artísticos: teatro, dança e música. Com isso, para atingir os objetivos propostos estão sendo criados grupos teatrais, de dança e musicais. Aqui serão relatadas experiências relacionadas à formação do grupo musical e de suas apresentações.

Resultados e Discussão

O grupo musical se formou, inicialmente, por um grupo de amigos que residiam na própria escola e que se reuniam para cantar na cantina. A divulgação para que mais alunos participassem da banda aconteceu logo após a primeira apresentação dessa turma de amigos. A partir desse momento outros estudantes se interessaram e começaram a fazer parte do grupo.

A banda não conta com profissionais especializados na área de música, todos os integrantes participam dos ensaios e compartilham os conhecimentos prévios ou adquiridos com a banda. Desse modo, construiu-se o grupo musical com o comprometimento de cada um em busca do aprendizado e do aperfeiçoamento, além da troca que cada ensaio permitia-se fazer.

Em relação aos instrumentos musicais, os mesmos já haviam sido comprados pela escola e estavam disponíveis para o projeto. Há indícios que no passado da escola já teve um projeto parecido, mas que foi abandonado e assim, os instrumentos não eram utilizados pelos estudantes.

Os ensaios aconteciam, na maioria das vezes, após as 17hs devido a carga horária de cada curso ser diferente e de termos tanto alunos do técnico quanto da graduação. Fixamente as terças e quintas -feiras e, em caso de apresentações, mais ensaios eram combinados.

Há uma sala na qual os instrumentos ficam dispostos para ensaiar. Não é uma sala com revestimento acústico, nem com instalação elétrica destinada a esse uso. Porém trata-se de um ambiente cedido para essa finalidade e que supre, sumariamente, a atual necessidade musical.

Em relação ao estilo musical, a preferência para as apresentações é o sertanejo, devido aos intensos pedidos em cada apresentação, fato que se explica pela escola ser localizada numa cidade em que tal estilo tem sido mais apreciado pela população. Todavia, não se resume a unicamente um estilo musical. O rock e o MPB também estão no repertório da banda, porém com menor frequência de apresentação comparada ao sertanejo. A variedade de estilos é importante para que tanto os integrantes da banda, quanto aqueles que vão às apresentações possam conhecer a diversidade e as diferenças musicais.

Sobre as apresentações, uma que se destacou bastante foi a primeira, a qual como relatado anteriormente foi utilizada para divulgar o projeto. Para esta apresentação, foram realizados ensaios durante apenas uma semana. A mesma ocorreu na cantina da escola, no intervalo do almoço, haja

(83) 3322.3222

contato@conedu.com.br

www.conedu.com.br



III CONEDU

CONGRESSO NACIONAL DE
E D U C A Ç Ã O

vista se tratar de uma escola de período integral. Como os alunos não sabiam exatamente o que aconteceria ali, ficaram eufóricos quando os instrumentos foram posicionados. Cada aluno buscava uma cadeira ou garantiam seu lugar para que se pudesse assistir ao que se seria apresentado. Quando a música começou a tocar, já foram logo se movimentando e interagindo com a banda, demonstrando surpresa e satisfação com a novidade.

Atualmente a banda é composta por 11 estudantes, sendo 1 na percussão, 2 no baixo, 1 no violão, 1 na bateria, 2 no teclado, 1 na viola, 3 no vocal. Há também alunos que aprenderam outros instrumentos e quando necessários também se responsabilizam por outra função na banda.

Conclusões

Com o desenvolvimento do projeto até então foi possível perceber que no ambiente escolar abordado, as questões relacionadas à arte, em especial à música estavam de certo modo abandonados, bem como os instrumentos que outrora foram comprados, mas que os alunos não faziam uso. Assim, o projeto permitiu que os alunos descobrissem os instrumentos e que deram sentido aos mesmos.

Ainda, o projeto aponta para um movimento de empoderamento dos alunos, uma vez que os alunos saem da posição de passividade, pois normalmente eles são apenas receptores dos eventos culturais que normalmente as escolas preparam. Com o grupo musical, os próprios alunos estavam envolvidos na organização dos eventos e eram capazes de elaborar os repertórios a serem apresentados.

O projeto também permitiu que a rotina da escola tivesse mais momentos que chamassem o aluno para estar na escola, pois esta se mostrava como algo que oferecia entretenimento, que dialogava com os gostos dos estudantes. Como exemplo dessa situação foram os intervalos com apresentações da banda, as quais agitavam o ambiente escolar e convidava os demais alunos a permanecerem na escola.

Para os alunos integrantes da banda, a mesma significou um novo aprendizado, trabalho em equipe e troca de conhecimentos e experiências. Além disso, os alunos puderam descobrir e apresentar seus talentos e habilidades.

Referências

BRASIL. *Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional* n. 9.394. Brasília: Ministério da Educação, 1996.

(83) 3322.3222

contato@conedu.com.br

www.conedu.com.br



III CONEDU

CONGRESSO NACIONAL DE
E D U C A Ç Ã O

CAMPBELL, P. S. *Songs in the heads*. New York: Oxford University Press, 1998.

DUARTE, M. A. Objetos musicais como objetos de representação social: produtos e processos da construção do significado musical. *Em pauta*, Porto Alegre, n. 7, 2002.

DUARTE-JUNIOR, J. F. *Fundamentos estéticos da Educação*. Campinas: Papirus, 1988.

FREIRE, P. *Pedagogia da autonomia – saberes necessários para a prática docente*. São Paulo, Perspectiva: 2002.

FREUD, S. (1927). *O futuro de uma ilusão*. Trad. Sob a direção de Jayme Salomão. Rio de Janeiro, Iamgo, 1997. (Edição Standard Brasileira das Obras Psicológicas Completas de Sigmund Freud, v.21).]

HUMMES, J. M. Por que é importante o ensino da música? Considerações sobre as funções da música na sociedade e na escola. *Revista da ABEM*, Porto Alegre, v. 11, 17-25, 2004.

LUCKESI, C. C. (org.). *Ludopedagogia – Ensaios 1: Educação e Ludicidade*. Salvador: Universidade Federal da Bahia, Faculdade de Educação, Grupo de Estudo e Pesquisa em Educação e Ludicidade (GEPEL), 2000.

MERRIAM, A. O. *The anthropology of music*. Evanston: Northwestern University Press, 1964.

OSTROWER, F. *Criatividade e processos de criação*. Petrópolis, Vozes, 1987.

PENNA, M. Professores de música nas escolas públicas de ensino fundamental e médio: uma ausência significativa. *Revista da ABEM*, Porto Alegre, v. 7, 7-19, 2002.

SILVA, C. S.; LIRA, G. P. A. Inclusão da arte e da cultura como facilitadores do processo ensino-aprendizagem: uma revisão bibliográfica. In: Congresso Nacional de Educação, 2, 2015, Campina Grande. *Anais...*Campina Grande: Editora Realize, 2015.

SWANWICK, K. *Ensinando música musicalmente*. São Paulo: Moderna, 2003.

(83) 3322.3222

contato@conedu.com.br

www.conedu.com.br